



dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P., no Porto



Traje da Confraria do Vinho do Porto e marco pombalino



Documentos e publicações do arquivo histórico do IVDP, IP

O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P. (IVDP, IP) não guarda apenas dados sobre vinhas, produção, certificação e vendas. Ao longo de décadas, reuniu também documentos, fotografias, livros, mapas, rótulos, filmes e objetos que contam uma parte importante da história da Região Demarcada do Douro.

A preservação e divulgação desse património cabe ao Gabinete do Conhecimento e Inovação. João Carvalhais, coordenador deste departamento do IVDP, IP, explica que o serviço tem a responsabilidade de “armazenar, controlar e preservar” o vasto arquivo histórico do antigo Instituto do Vinho do Porto e do atual IVDP, IP, bem como a biblioteca e o arquivo fotográfico.

A missão não se limita a guardar. O gabinete está também a “inventariar, classificar e digitalizar” materiais para que possam ser “estudados e conhecidos” por

investigadores, produtores e estudantes. “Não queremos ter tudo fechado em armários ou guardado num sótão, queremos promover através de exposições e outros eventos”, resume João Carvalhais.

O património encontra-se hoje repartido por vários locais. Uma parte da documentação encontra-se depositada junto de uma entidade especializada, em condições adequadas de armazenamento e conservação. O arquivo histórico entre 1933 e 2003 está depositado no Museu do Douro. No IVDP, IP permanece documentação mais recente e material que ainda precisa de ser tratado.

Uma das prioridades é concluir o inventário do período situado entre 2003 e 2011. Nos anos seguintes, a redução do uso de papel e a criação de registos digitais alteraram a forma de guardar a informação. O

gabinete procura agora organizar o arquivo físico, acumulado durante décadas, e o arquivo digital que cresce todos os dias.

Sérgio Almeida, também do Gabinete do Conhecimento e Inovação do IVDP, IP, explica que este trabalho não serve apenas para preservar a memória da instituição. É, sobretudo, uma forma de proteger “a memória da própria região, das pessoas, dos vinhos e dos agentes económicos”. Como o Instituto acompanha a atividade vitivinícola desde 1933, os seus “documentos mostram decisões, crises, transformações e modos de trabalhar que marcarão o Douro”.

O arquivo histórico reúne registos de vários organismos, nomeadamente do Instituto do Vinho do Porto, do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, da Cooperativa dos Funcionários daque-

le instituto e da Comissão de Viticultura da Região Demarcada do Douro, entre outros.

Alguns documentos são anteriores à criação do Instituto do Vinho do Porto e ultrapassam já os cem anos. Esta riqueza poderá sustentar, segundo Sérgio Almeida, uma futura “classificação do arquivo como património de interesse histórico nacional”.

A biblioteca é especializada no vinho do Porto, nos vinhos do Douro e na região. Inclui obras técnicas e literárias de autores ligados ao território, como “Miguel Torga, Alves Redol, Agustina Bessa-Luís, João de Araújo Correia, entre outros, além de publicações editadas pelo próprio Instituto, como estudos científicos, cadernos de estatística e trabalhos sobre as demarcações pombalinas e marianas.

O arquivo fotográfico da Casa Alvão é uma das partes mais procuradas. As imagens, muitas de-

las realizadas na década de 1940, documentam vindimas, trabalhos agrícolas, adegas, transporte de vinho e a vida das populações. Museus, investigadores, estudantes e autores de livros pedem regularmente autorização para as utilizar.

O espólio inclui ainda rótulos históricos aprovados para garrafas de vinho do Porto, antigos equipamentos de laboratório e da Câmara de Provadores, publicações, gravuras, peças de arte e amostras da Enoteca Histórica. Existem também filmes de promoção do vinho do Porto e do Douro conservados pela Cinemateca Portuguesa através de protocolo.

Entre os materiais mais especiais encontra-se um antigo mapa do Douro atribuído ao Barão de Forrester, com anotações a lápis. Há ainda documentação ligada às escavações arqueológicas da Fonte do Milho, na Régua, apoiadas pelo Instituto do Vinho do Porto entre as décadas de 1940 e 1950.

O património do IVDP, IP não se resume a papéis e fotografias. O edifício do Instituto, no Porto, o Solar dos Vazes, azulejos financiados para estações ferroviárias e várias obras artísticas fazem também parte desta história.

O passo seguinte passa pela criação da Rede de Arquivos Vitivinícolas do Porto e Douro, desenvolvida em articulação com o Museu do Douro. A ideia é reunir, numa plataforma comum, registos pertencentes a diferentes instituições.

“Bastará ter um computador e um navegador para pesquisar e aceder a toda a informação”, explica João Carvalhais. O utilizador poderá encontrar um documento mesmo sem saber se está guardado no IVDP, IP, no Museu do Douro ou noutra entidade que venha a integrar a rede.

A digitalização não substitui a conservação dos originais, mas aumenta muito a possibilidade de os conhecer e estudar. Para o Gabinete do Conhecimento e Inovação, preservar o passado não é guardar coisas antigas por obrigação. É dar ferramentas à região para compreender a sua história, afirmar a sua identidade e transmitir às novas gerações o valor construído por quem trabalhou no Douro antes delas. ●